PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO: INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E SOCIEDADE

A IMPORTÂNCIA DE PRESERVAR A MEMÓRIA DE UMA SOCIEDADE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O ACERVO DOCUMENTAL DE CÔNSUL CARLOS RENAUX

Pré-projeto submetido ao processo seletivo de Mestrado na linha de pesquisa 2 – Informação, Memória e Sociedade.
CPF: 062.287.339-31

FLORIANÓPOLIS
2021

1 DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA

A intensidade de informações disponíveis no mundo dá a sensação de que temos completo conhecimento da sociedade, o que, na prática, não se confirma. Tudo é muito rápido: pode-se gerar e acessar diversas informações a qualquer momento do dia, ou da noite, mas nem toda a informação está disponível. Um dos fatores que levam a essa falta de informações, é a carência de cuidados com a preservação da memória de uma sociedade, memória aqui entendida como “modalidade de representação social” (MENESES, 1999, p. 12).

A memória, além de ser um conceito bastante diversificado na literatura também é investigada por diversas áreas: Psicologia, Biologia e História. São alguns exemplos de áreas que a utilizam como objeto de estudo. Essa pesquisa, tratará a memória a partir dos documentos. Será pensada, também, como “capacidade humana de reter fatos e experiências do passado e retransmiti-los às novas gerações através de diferentes suportes empíricos (voz, música, imagem, textos, etc.)” (SIMSON, 2003, p. 14).

Dentre os suportes existentes para a preservação da memória, destaca-se o suporte documental, entre eles, o registro escrito. A escrita, conjunto de símbolos que representam a linguagem falada, atravessa o tempo e o espaço (PAES, 1997). As formas de registro e o suporte nos quais eram registradas as situações dos homens primitivos, evoluíram na medida em que as transformações sociais ocorriam. Le Goff (2003, p. 425) aponta que “a memória transmitida pela aprendizagem nas sociedades sem escrita não é uma memória palavra por palavra”, ou seja, os ensinamentos sofrem variações e versões distintas na medida em que o tempo passa, modificando a informação original.

Dessa forma, a sociedade agora mais organizada, compreendeu a importância de constituir documentos para registro de suas atividades políticas, sociais, religiosas entre outras (PAES, 1997). Documento, por sua vez, segundo Padilha (2014, p. 13) é

> qualquer objeto produzido pela ação humana ou pela natureza, independentemente do formato ou suporte, que possui registro de informação. O documento pode representar uma pessoa, um fato, uma cultura, um contexto, entre outros. Ele se caracteriza como algo que prova, legitima, testemunha e que constitui de elementos de informação.

Com o passar do tempo, esses documentos passaram a ter relevância histórica e começaram a ser armazenados em Bibliotecas, Museus e Arquivos. A partir do século XIX, com o aparecimento de novas profissões e com a preocupação cada vez maior em salvaguardar os registros de épocas passadas, foram criadas novas organizações que pudessem manter esses documentos (PAES, 1997). Centros de memória, acervos culturais, centros de documentação, comitês, entre outros, são alguns exemplos de novas instituições na área.

Muitas dessas instituições possuem centros de preservação da memória da sociedade. Esses centros têm como característica “a reunião, a preservação e a organização de arquivos e coleções [...] e de conjuntos documentais diversos [...] reunidos sob o critério do valor histórico e informativo, em torno de temas ou de períodos da história” (CAMARGO, 1999, p. 50).

Sabe-se, entretanto, que, mais do que preservar e manter documentos históricos e de significada importância, é disponibilizá-los a toda comunidade. Segundo Paes (1997, p. 21) “torna-se indispensável que os documentos estejam dispostos de forma a servir ao usuário com precisão e rapidez”. O documento é fonte de informação, que deve estar acessível a qualquer momento e a quem desejar. Sendo assim, informação é caracterizada como “um importante conceito que auxilia no cumprimento das funções sociais e culturais da instituição” (PADILHA, 2017, p. 14). Informação ainda pode ser entendida como mensagens trocadas entre indivíduos ou adquiridas através de suportes, que colocadas em um contexto específico, trazem sentido, relevância e conhecimento a quem a recebe.

Uma das formas de acessibilidade dessa informação é através da digitalização dos documentos. Segundo o CONARQ (2010, p. 4)

> a digitalização de acervos é uma das ferramentas essenciais ao acesso e a difusão dos acervos arquivísticos, além de contribuir para a sua preservação, uma vez que restringe o manuseio aos originais, constituindo-se como instrumento capaz de dar acesso simultâneo local ou remoto aos seus representantes digitais como os documentos textuais, cartográficos e iconográficos.

Por sua vez, digitalização é a conversão de documentos físicos para seu formato digital (CONARQ, 2010). Nesse sentido, é importante destacar também que muitos documentos existentes nas Instituições, apesar do valor histórico, estão altamente danificados por questões temporais e por manuseio inadequado. Dessa

forma, a digitalização é a melhor opção para salvaguardar o manuseio indevido, ao mesmo tempo em que, estando eles deteriorados, podem ser consultados remotamente.

O Cônsul Carlos Renaux, foi uma destacada figura que trouxe extremo desenvolvimento econômico, social e cultural, não só para uma cidade do Vale do Itajaí, como para região, e também foi reconhecido nacional e internacionalmente. Nascido na Alemanha em 1862, chegou ao Brasil exatos vinte anos depois, constituindo aqui família e instalando a primeira fiação de Santa Catarina: a Fábrica Renaux. Além de ter sido o primeiro administrador de uma determinada cidade do Vale do Itajaí, em1922, é nomeado pelo governo brasileiro Cônsul Honorário em Baden-Baden (Alemanha). Em 1936, já novamente em cidade determinada, cria a Fundação Cultural e Beneficente Cônsul Carlos Renaux, que por meio dela, possibilitou a criação da primeira geladeira brasileira: a Cônsul, além de beneficiar outras instituições como hospitais, igrejas e escolas (GLATZ, 2018). Mesmo tendo transcorridos 76 anos de sua morte, ele é lembrado com muito carinho, principalmente pelos antigos funcionários de suas fábricas, que recordam do tempo em que lá trabalhavam.

Preservar a memória de uma sociedade é não perder as origens em que ela foi constituída e o acervo documental é uma das formas de preservação dessa memória. Um documento, é um registro de algo, que se torna memória. Percebe-se que há um esforço de muitas instituições (órgãos governamentais, ensino superior, entre outros) em salvar e manter o registro da história da sociedade, ao mesmo tempo em que se vê essa história se perder devido à falta de cuidados, de preservação, ou do desconhecimento mesmo da história.

Diante do exposto dessa pesquisa, pode-se observar o quanto a preservação e a acessibilidade de documentos que remetem a história de uma sociedade podem beneficiá-la. Destaca-se que, toda história de um povo, de uma sociedade, faz parte do patrimônio cultural, e traz a identidade dos diferentes grupos que a formaram, tanto de característica material e imaterial, nestes casos o que está registrado em documentos, objetos, edificações, e o que não está, como as manifestações, crenças, costumes, entre outras. No Brasil, temos esta definição na própria Constituição Brasileira de 1988 em seu Art. 216:

> constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: (EC º 42/2003)
> [...]
> IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais (BRASIL, 2015, p. 126).

Conforme o tempo passa e a sociedade evolui, tende-se a ampliar os esforços da preservação da memória, assim como muitas vezes, tem-se a diminuição do registro dela. Sendo assim, todos os esforços para suprir essa deficiência são válidos.

A partir do exposto, a problemática a ser desenvolvida refere-se sobre a importância de preservar a memória da sociedade, a partir dos documentos que se encontram em uma Instituição de Ensino Superior, disponibilizando digitalmente o material para a mesma (sociedade), para que ela possa a qualquer momento, acessá-lo remotamente.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Para a pesquisa aqui desenhada sobre um acervo documental tem-se como objetivo geral analisar a importância da preservação da memória de uma sociedade, a partir do acervo documental do Cônsul Carlos Renaux, instaurado em uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Itajaí (SC).

1.1.2 Objetivos específicos

a) Verificar a importância da conservação documental para fins históricos;
b) Identificar e caracterizar a necessidade da criação e manutenção do acervo histórico documental para a sociedade;
c) Oportunizar acesso digital para pesquisadores e sociedade em geral do acervo documental do Cônsul Carlos Renaux.

1.3 JUSTIFICATIVA

Além de salvar a memória documental, é a preocupação com o esquecimento que traz a necessidade de preservar e disponibilizar a informação para uma sociedade, prática essa indispensável das organizações que possuem acervo documental da memória dela. Nesse sentido, a UNESCO criou em 1992, o Programa Memória do Mundo, tendo como objetivos assegurar a preservação do patrimônio documental, disponibilizar o acesso a esses documentos e disseminar a existência e a importância deles (ASCOM, 2017). Para o programa, o patrimônio documental deve ser preservado, protegido e acessível a todos, sem exceção.

Os documentos referentes ao Cônsul Carlos Renaux, foco dessa pesquisa, que se encontram em posse da Instituição de Ensino Superior, têm importância histórica para a sociedade como um todo, ainda que, grande parte do conteúdo seja desconhecida da população. Toda a trajetória da vida profissional, política e pessoal da própria pessoa do Cônsul Carlos Renaux e de seus herdeiros e sucessores, desde o dia em que chegou a essa cidade do Vale do Itajaí, merece ser preservada e não esquecida e deteriorada pelo tempo.

Nesse sentido, o estudo justifica-se como oportunidade em manusear documentos tão importantes, descobrindo assim, grande parte da história de sua cidade natal. Motivada pela experiência em curso do acervo documental Cônsul Carlos Renaux com o qual essa pesquisadora está trabalhando.

Justifica-se também, pelo esforço da Instituição mantenedora do acervo do Cônsul Carlos Renaux em proteger, cuidar, manter e disponibilizar digitalmente materiais tão relevantes para a sociedade, estando amparada por órgãos citados anteriormente e por último, justifica-se pela relevância e importância histórica própria que esses documentos possuem para a comunidade, no que tange a formação da identidade de um grupo, de um povo, de uma sociedade. A memória não pode cair no esquecimento e memória esquecida, é memória perdida.

Vale ressaltar que se buscou trabalhos acadêmicos que tivessem o acervo documental e a memória como problemática. Para tanto, os trabalhos foram pesquisados pelos termos chave utilizando o operador booleano AND e as aspas como refinador de assunto. Os termos utilizados foram: 1) “memória e documentação”; 2) “acervo documental” AND memória. As Bases de dados pesquisadas foram o Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Capes Teses e Dissertações, Oasis Brasil e Scielo Brasil. Os trabalhos consultados nessas bases, versam sobre a importância de se manter a memória de determinada instituição; como constituir um

acervo documental e organizá-lo, mas todos apontam a relevância da memória e a sua preservação. Links de centros de documentação e memória de diversas universidades também foram acessados.

Diante dessa busca realizada, pode-se perceber que a intenção de pesquisa aqui apresentada, se difere dos estudos encontrados, pois visa preservar e disponibilizar os documentos pessoais e profissionais de uma família que fez história e que ainda é lembrada com gratidão.

2 MÉTODOS E TÉCNICAS

A intenção de pesquisa ora proposta, será de caráter bibliográfica, definida como a localização e consulta da informação em material escrito já publicado, como livros, artigos e documentos (LIMA, 2008). Para geração dos dados serão consultados livros, documentos, periódicos e materiais disponíveis na *internet.*

Sendo assim, como técnica de pesquisa, caracteriza-se por pesquisa documental de fonte primária, que tem nos documentos, sua fonte principal de coleta de dados (MARCONI; LAKATOS, 2017). Fachin (2006, p. 146) entende como documento

> qualquer informação sob a forma de textos, imagens, sons, sinais em papel/madeira/pedra, gravações, pinturas, incrustações e outros. São considerados ainda os documentos oficiais, como editoriais, leis, atas, relatórios, ofícios, ordem régia etc., e os documentos jurídicos oriundos de cartórios, registros gerais de falência, inventários, testamentos, escrituras de compra e venda, hipotecas, atestados de nascimento, casamentos, óbitos e outros.

As fontes que serão verificadas nessa pesquisa são documentos de arquivos particulares, do tipo escritos, além de fotografias.

Classifica-se também em estudo de caso, pois essa pesquisadora terá como objeto de estudo o acervo documental do Cônsul Carlos Renaux, em posse de uma Instituição de Ensino Superior localizada no Vale do Itajaí. O estudo de caso se caracteriza pela análise dos fatos na busca do conhecimento sobre um objeto investigado (SANTOS, 2016).

O método utilizado na pesquisa será qualitativo, caracterizado pela construção das hipóteses por meio da compreensão, entendimento, análise e interpretação de comportamentos e atitudes pessoais (BAPTISTELLA *et al*., 2015).

Dessa forma, compreende-se a coleta de dados por meio do ambiente natural, enfatizando o objeto de pesquisa.

Para análise dos dados será realizada uma análise qualitativa a partir do confronto e aproximação entre os materiais coletados e o referencial teórico.

REFERÊNCIAS

ASCOM. **O que é o programa memória do mundo?** 23 jun. 2017. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/assuntos/noticias/o-que-e-o-programa-memoria-do-mundo. Acesso em: 26 abr. 2021.

BAPTISTELLA, Ana Paula *et al*. **Pesquisa qualitativa e quantitativa.** Disponível em: https://pt.slideshare.net/jlpaesjr/pesquisa-qualitativa-e-quantitativa. Acesso em: 26 arb. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 2015.

CAMARGO, Célia Reis. Os centros de documentação das universidades: tendências e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999. *In*: SILVA, Zélia Lopes da (org.). **Arquivos, patrimônio e memória:** trajetórias e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999. 49-63.

CONARQ. **Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes.** 2010. Disponível em: http://conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes_digitalizacao_completa.pdf. Acesso em: 28 abr. 2021.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006.

GLATZ. Rosemari. **Brusque, os 60 e os 160:** elementos da nossa história. Brusque: UNIFEBE, 2018.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** São Paulo: Unicamp, 2003.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia:** a engenharia da produção acadêmica. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2017.

MENESES, Ulpiano T. Bezessa de. A crise da memória, história e documento: reflexões para um tempo de transformações. São Paulo: UNESP, 1999. *In*: SILVA, Zélia Lopes da (org.). **Arquivos, patrimônio e memória:** trajetórias e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999. 11-29.

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação museológica e gestão de acervo.** Florianópolis, FCC, 2014.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo:** teoria e prática. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de técnicas de pesquisa científica.** 12. ed. rev. e atual. Niterói: Impetus, 2016.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica.** São Paulo, n. 6, p. 14-18, maio 2003. Disponível em: http://fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/57. Acesso em: 27 abr. 2021.